

Ata Seis

Aos treze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas e quarenta minutos, no edifício da sede da Junta de freguesia de Palme, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Palme, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Período antes da ordem do dia; -----

----- Período da ordem do dia: -----

----- Ponto um: Leitura e votação da ata da reunião do dia trinta de setembro de dois mil e vinte e dois; -----

----- Ponto dois: Apreciação, discussão e votação da segunda Alteração Modificativa ao Orçamento de dois mil e vinte e dois; -----

----- Ponto três: Apreciação, discussão e votação das Opções de Planos e Orçamento de dois mil e vinte e três; -----

----- Ponto quatro: Outros assuntos de interesse para a freguesia. -----

----- Intervenção do público. -----

----- A reunião foi presidida por Natália Queirós. Estavam presentes os membros Maria Alice Sá, Márcia Barbosa, Cláudio Torres, Paulo César Costa e Lúcia Carvalho. Não estava presente Odete Mendes. Estava também presente a presidente da Junta de Freguesia Natalina Sá bem como o restante executivo composto por Davide Pires e Lisete Ribeiro. Verificada a existência de quórum e depois de cumprimentar todos os presentes, a presidente da Mesa deu início à reunião. Começando pelo período de antes da ordem do dia dirigiu-se aos membros da Assembleia questionando se alguém tinha algum assunto a ser tratado neste período. Nenhum dos membros apresentou qualquer questão a ser debatida nesta fase da reunião pelo que a presidente da Mesa avançou para o período da ordem do dia. -----

----- Começando pelo ponto um da ordem de trabalhos, a presidente propôs a dispensa da leitura da ata que tinha sido previamente enviada aos membros para consulta. Esta proposta foi aprovada por unanimidade. Submetida a votação, a ata foi aprovada com quatro votos a favor de Natália Queirós, Maria Alice Sá, Márcia Barbosa e Cláudio Torres e duas abstenções de Paulo César Torres e Lúcia Carvalho. -----

----- Passando ao ponto dois, a presidente da Mesa deu a palavra à tesoureira da Junta de Freguesia, Lisete Ribeiro para que apresentasse a segunda alteração modificativa ao orçamento de dois mil e vinte e dois. Lisete Ribeiro iniciou a sua apresentação explicando que esta alteração foi necessária pelo facto de se terem registado algumas alterações ao orçamento inicial e passou depois a explicar mais detalhadamente as principais alterações, sendo a mais relevante a entrada de oitocentos e sessenta e sete euros devido à devolução das custas judiciais do processo em tribunal que opôs a Junta de Freguesia à senhora Célia Faria, processo do qual a Junta saiu vencedora e por esse motivo foi possível pedir a devolução das custas judiciais entretanto pagas. As referidas entradas totalizaram mil quinhentos e trinta e quatro euros e vinte e um cêntimos que foram distribuídos pelas várias rúbricas contabilísticas conforme se achou mais adequado. Não houve questões colocadas por nenhum dos membros da Assembleia pelo que a presidente da Mesa submeteu o documento a votação, sendo este aprovado com os votos a favor de Natália Queirós, Maria Alice Sá, Márcia Barbosa e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho. -----

----- Avançando na ordem de trabalhos, a presidente da Mesa abriu o ponto três da ordem de trabalhos, dando a palavra novamente à tesoureira Lisete Ribeiro que apresentou as linhas gerais do documento que tinha sido prévia e atempadamente enviado aos membros da Assembleia. Começou por dizer que o orçamento inicial prevê

entradas no valor de cento e sessenta e oito mil euros provenientes de impostos diretos, taxas e licenças, Fundo de Financiamento de Freguesias e Contrato Interadministrativo celebrado com o município de Barcelos, bens e serviços como por exemplo as mensalidades pagas no âmbito do serviço prestado através da CAF e eventuais subsídios pedidos diretamente à Câmara de Barcelos. Explicou depois as saídas previstas enumerando as várias rúbricas e explicando a que se referiam, sendo interrompida por Miguel Quinta presente no público que pretendia saber quais os valores atribuídos a cada rúbrica. A presidente da Mesa pediu silêncio e lembrou que havia um período reservado às intervenções do público mas Lisete Ribeiro recomeçou e passou a citar o valor atribuído a cada rúbrica, sendo que o valor previsto nas totalidade dessas rúbricas é igual ao valor previsto nas entradas. Terminando a sua apresentação, a presidente da Mesa deu a palavra aos membros para que pudessem esclarecer eventuais dúvidas existentes em relação a este documento. Márcia Barbosa pediu esclarecimento sobre os valores destinados a associações da freguesia, questionando se esse valor era distribuído de forma equitativa pelas associações, se era igual para todos. Lisete Ribeiro respondeu que não era igual para todos e Márcia Barbosa perguntou então como era distribuída essa verba, quais os critérios seguidos. Lisete Ribeiro esclareceu que a Junta de Freguesia não dava dinheiro às associações apenas pela sua existência e que tinha que partir da associação o pedido de alguma verba que desejasse que lhe fosse atribuída. De seguida pediu a palavra Paulo César Costa que questionou a não existência de verbas destinadas às limpezas da freguesia e Lisete Ribeiro prontamente respondeu, esclarecendo qual a rúbrica onde estava inserida e qual o valor atribuído a esses trabalhos. Não havendo mais questões por parte dos membros, a presidente da Mesa submeteu o documento a votação, sendo o mesmo aprovado com os votos a favor de Natália Queirós, Maria Alice Sá, Márcia Barbosa e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho.-----

-----Avançando para o ponto quatro, a presidente da Mesa deu a palavra à presidente da Junta para que descrevesse as atividades desenvolvidas pela junta desde a última reunião. A presidente da Junta começou por justificar publicamente a sua ausência na reunião de setembro, esclarecendo que a data da reunião da Assembleia de Freguesia coincidiu com a data da reunião da Assembleia Municipal e que o início das reuniões diferia em apenas uma hora. Não tendo qualquer hipótese de participar em ambas as reuniões e considerando que estava bem representada pelos seus companheiros de executivo, optou por participar na reunião da Assembleia Municipal. Começou depois a explicar as atividades desenvolvidas pela junta de Freguesia desde a última reunião, salientando que desde essa última reunião tinham decorrido apenas dois meses. Durante esse tempo, realizou-se o habitual passeio dos idosos, que este ano excepcionalmente decorreu em outubro devido a vários fatores como por exemplo a impossibilidade de alugar autocarros para a data habitual. Explicou as despesas inerentes a essa atividade distribuídas pelo aluguer de três autocarros, o pagamento do total das entradas no Museu do Douro em Peso da Régua e a oferta de bonés e do habitual lanche no final da tarde. Desde a última reunião foi também feita a limpeza de alguns ribeiros, foi pago material para um parque de estacionamento na rua de Cerquido e para reparação da rua adjacente a esse mesmo parque de estacionamento, foi feita uma instalação elétrica na escola primária tendo em vista a instalação de novos videoprojetores, estando agora as quatro salas da escola dotadas destes equipamentos e estando previsto fazer na interrupção letiva do Natal o envernizamento do soalho das quatro salas e a instalação de base e água quente na sala do infantário. Disse também que foram requisitadas novas televisões para a escola estando prevista a sua aquisição para breve. Falou depois da previsão para o pagamento de um bônus de cem euros a cada criança inscrita no jardim de infância. Disse que decorria a fase de recolha de dados para posteriormente,

possivelmente ainda durante a semana seguinte, ser pago esse valor na tentativa de fixar as crianças no jardim de infância da freguesia. Enumerou depois as obras que foram entregues a curto prazo, nomeadamente a pavimentação da Rua da Azenha, um muro de suporte na Rua de Nossa Senhora dos Remédios, um muro na Rua do Pinheiro Manso e a reparação do fundo da poça de Bustelo. Está também prevista uma aplicação de herbicida nas ruas da freguesia mas que tem sido adiada devido ao mau tempo que se tem feito sentir. Falou também sobre o mau estado do pavimento da Rua de Palme, salientando que a Câmara Municipal tem conhecimento da situação e que este é um caso em que a Junta nada pode fazer por ser uma estrada municipal. Revelou que se espera uma visita do presidente da Câmara, Mário Constantino que prometeu deslocar-se em breve a Palme para tomar conhecimento das necessidades da freguesia. Assegurou que nessa altura, além de outras necessidades, faria notar ao presidente da Câmara o mau estado em que se encontra esta via. Disse também que está prevista a substituição de todos os contentores de lixo sendo os novos feitos de um material diferente, que se pensa mais resistente e sendo também um pouco maiores do que os existentes agora. Disse que foi também pedido um novo ecoponto para a zona da escola, pedido para o qual ainda se espera resposta. Em relação ao alargamento do campo de futebol, disse continuarem as negociações com os proprietários, sendo que há um que não se tem mostrado muito favorável à cedência do terreno mas salientando que não é um assunto esquecido ou abandonado. Não tendo mais nada a acrescentar, a presidente da Junta deu por terminada a sua intervenção.-----

-----Terminado o período da ordem do dia, a presidente da Mesa deu início ao período destinado à intervenção do público. Lembrou que as intervenções deviam ser ordeiras e concisas. Pediu a palavra Miguel Amaral que começou por questionar o porquê de no dia quatro de dezembro, data em que foi inicialmente convocada a reunião da Assembleia de Freguesia os membros da oposição terem avisado que não estariam presentes e mesmo assim, a Mesa ter esperado trinta minutos para avisar as pessoas presentes que a reunião não se realizaria por falta de quórum. A presidente da Mesa respondeu que apenas dois dos membros da Assembleia tinham avisado da sua ausência, havendo portanto a possibilidade de ainda se formar quórum e de se realizar a reunião. Lembrou que a espera de trinta minutos é a que está prevista no Regimento da Assembleia de Freguesia. Miguel Quinta falou para dizer que no dia de hoje esse membro em particular, Odete Mendes tinha justificado a sua ausência via e-mail, tanto para esta reunião como para o passado dia quatro, afirmando que nesse dia estava doente. Interveio a presidente da Junta para fazer notar que o sr Miguel Quinta estava a falar publicamente de um e-mail trocado entre a própria e a junta de freguesia, portanto uma comunicação privada e que os motivos da ausência da D. Odete Mendes eram particulares e que não tinham que ser do conhecimento público. Miguel Amaral continuou a sua intervenção lembrando a situação da rua do Amaral, de acesso à sua e a outras habitações, rua essa que é muito estreita e que não permite o acesso fácil de por exemplo uma ambulância. Lembrou que na mesma situação está também a rua da Aldeia de Baixo. Pediu esclarecimento do que a Junta pensa fazer em relação a esses casos e pediu que na anunciada visita do presidente da Câmara lhe fossem mostradas essas situações. Respondeu a presidente da Junta dizendo que são casos complicados de resolver e que no caso da rua do Amaral não será possível alargar a rua uma vez que existem habitações e que não será possível simplesmente demolir. A solução seria a compra de um terreno para que a rua tivesse saída para a parte de baixo, para o adro da igreja e que a intenção da Junta é realmente levar ao local o presidente da Câmara no sentido de conseguir alguma ajuda da parte da Câmara para aquisição desse terreno. Em relação à rua da Aldeia de Baixo, já foi várias vezes tentado um alargamento dessa rua mas que o proprietário do terreno simplesmente não cedia e que até agora não tinha sido encontrada uma forma legal de o fazer ceder.

Miguel Amaral terminou dizendo que gosta muito de futebol e que não contesta o dinheiro gasto no apoio ao clube da terra mas que acha muito mais importante resolver este tipo de situações porque apesar de serem ruas que servem pouca gente, mesmo assim devia ser tentado tudo para que essas pessoas tivessem acesso condigno às suas habitações. A presidente da Junta respondeu que são situações distintas e que não estão resolvidas apenas porque tal ainda não foi possível mas garantiu o total empenho da Junta nesses casos. De seguida pediu a palavra Miguel Quinta, que começou a sua intervenção falando diretamente à presidente da Mesa para dizer que considera que a presidente da Mesa lhe chama muitas vezes mal educado e que não voltaria a dirigir-lhe a palavra. De seguida pegou novamente no caso da Rua do Amaral para lembrar que já durante a governação desta presidente da Junta, o sr Ilídio abriu uma entrada para essa rua, na sua opinião, ilegal e que nada foi feito para o impedir. Contestou de seguida a justificação da presidente da Junta sobre a sua ausência na reunião de dezembro e disse que se ela sabia que a Assembleia Municipal seria nesse dia poderia ter marcado a Assembleia de Freguesia para o dia anterior. A Presidente da Junta respondeu que a marcação das reuniões não é da sua responsabilidade e que quem marca as reuniões é a presidente da Mesa da Assembleia. Disse que sempre se tenta conciliar para que não coincida com outros eventos mas que obviamente isso nem sempre é possível. Miguel Quinta contestou que quem envia as convocatórias é a Junta de Freguesia e a presidente respondeu que sim mas que se reparar, as convocatórias estão assinadas pela presidente da Mesa e pediu que perante dúvidas fosse ler o Regimento da Assembleia de Freguesia onde isso está tudo escrito e bem especificado. Miguel Quinta continuou falando sobre o campo de futebol para perguntar quais os terrenos que estavam oficialmente cedidos e com papel assinado a comprovar essa cedência. Responderam em conjunto Lisete Ribeiro e Davide Pires identificando os proprietários dos terrenos nessa situação. Pediu depois esclarecimentos sobre o que se passou nos terrenos da agra da freguesia em que um caminho foi aterrado e logo de seguida desaterrado. Davide Pires respondeu dizendo que a Junta de Freguesia estava a tentar o arranjo desse caminho, colocando algum aterro que ia melhorar as condições do caminho que por ser numa zona funda acaba por concentrar muitas águas escorridas. Por esse motivo foi considerada uma boa opção pôr uma camada de entulho que comportava cacos partidos. Disse que pessoalmente não sabia que isso não se podia fazer e que perante uma acusa de alguém às autoridades, a solução foi retirar tudo o que lá tinha sido colocado. Miguel Quinta questionou quem pagou a remoção desse entulho. Davide Pires respondeu que foram as juntas de freguesia de Palme e de Aldreu em conjunto, uma vez que o caminho é comum às duas freguesias. Miguel Quinta considerou então que isso foi uma incompetência. Davide Pires disse que se ele achava que sim, respeitava a opinião. Terminou Miguel Quinta perguntando quais as obras previstas para se fazerem durante o ano de dois mil e vinte e três e quais os subsídios que a Junta tenciona pedir à Câmara. Davide Pires respondeu que está tudo especificado no Plano Plurianual de Investimento. De seguida pediu a palavra António Batista que acusou a Junta de Freguesia de enganar as pessoas pelo facto de na Folha Dominical dessa semana estar publicado que a reunião seria no dia catorze quando na realidade era no dia treze. A presidente da Junta respondeu que as publicações da Folha Dominical não eram responsabilidade da Junta de Freguesia mas do Padre Viana e que a Junta apenas se limitava a enviar ao pároco a informação em tempo útil para que fosse publicada. Disse que depois de ter visto a referida folha se apercebeu imediatamente do lapso e que imediatamente verificou o e-mail enviado ao pároco, estando nesse e-mail escrito corretamente terça feira, dia treze, ao passo que a publicação na folha dizia terça feira dia catorze. Lembrou no entanto que havia um edital afixado em todos os estabelecimentos comerciais da freguesia onde a data e hora estava publicada corretamente, não considerando por isso que esse lapso na publicação da Folha Dominical tivesse grande impacto na informação ao público. Pediu depois a palavra

Luís Batista para alertar que a maioria dos sinais de trânsito estão mal colocados e fora de medidas e que há até pontes em risco de ruir devido à passagem de pesados que na sua opinião é a principal causa do estado em que se encontra o piso. Perguntou o que estava a ser feito no sentido de restringir a passagem de pesados. A presidente da Junta respondeu que os executivos de Palme, Aldreu e Fragoso estão a conjugar esforços no sentido de conseguir melhorar as condições do piso dessa rua mas que a parte da restrição da passagem de pesados é um assunto que já envolve questões económicas, sendo por isso de resolução bastante complexa. Voltou a lembrar que essa será uma questão a ser debatida e exposta aquando da visita iminente do presidente da Câmara. Pedeu ainda a palavra Filipe Faria para perguntar qual a razão de em agosto e apesar de estar bom tempo ter havido uma limpeza apenas em algumas das ruas da freguesia. Respondeu o executivo da Junta para dizer que essa questão já tinha sido levantada e respondida na última reunião e que essa era uma limpeza extra e que apenas era feita no sentido de as ruas onde passa a procissão de Nossa Senhora dos Remédios estarem limpas nessa altura. Filipa Faria perguntou de seguida se os cabazes de Natal iam voltar a ser distribuídos este ano. Lisete Ribeiro respondeu que sim. Filipe Faria perguntou então quem fazia a distribuição e quem era na realidade responsável pela despesa com os cabazes. Lisete Ribeiro esclareceu que os cabazes eram da responsabilidade da Junta de Freguesia desde que a associação Tertúlia Barcelense tinha deixado de o fazer. No ano passado, a associação Palmilhar ofereceu-se para fazer uma recolha de bens alimentares nos estabelecimentos da freguesia no sentido de através de doações das pessoas os cabazes ficarem mais completos sem haver para isso mais despesa. Disse também que a junta estava aberta a receber ajuda de quem desejasse contribuir para a elaboração dos cabazes, assim como apelou a que se alguém tivesse conhecimento de algum caso em que o cabaz não era distribuído e achasse que era um caso de necessidade, alertar a junta. Miguel Amaral perguntou se depois poderia consultar a ata relativa a esta reunião. Foi lhe respondido que sim, depois de ser votada e aprovada seria colocada no site da Junta de Freguesia para ser consultada por quem assim o desejasse. Lúcia Carvalho falou para dizer que dado que estamos a chegar ao final do ano de dois mil e vinte e dois, gostava de saber qual o balanço que o executivo fazia deste ano, se era um balanço positivo ou negativo. Respondeu Lisete Ribeiro para dizer que havia uma única obra prevista para este ano que não foi executada e que essa obra era a pavimentação da Rua dos Marcelos. Explicou que não foi feita por ter sido considerado mais urgente fazer o muro de suporte da Rua de Nossa Senhora dos Remédios e que a Rua dos Marcelos estava de novo incluída no PPI para o ano de dois mil e vinte e três. Lúcia Carvalho disse que o que queria saber era se financeiramente o balanço era positivo, se havia um saldo positivo. Lisete Ribeiro respondeu que sim e que tudo isso seria apresentado na próxima reunião quando fossem discutidos os documentos de prestação de contas. Cláudio Torres alertou para uma situação que lhe foi comunicada por habitantes que utilizam o tanque próximo da escola e que o alertaram que esse tanque está danificado e perde a água. Davide Pires disse que esse tanque já foi intervencionado e que a água já estava a chegar ao tanque. No entanto, Cláudio afirmou que tinha ido verificar e que apesar de a água lá chegar era verdade que o tanque a perdia toda. Davide Pires prometeu verificar essa situação. Não havendo mais assuntos a tratar nem mais intervenções da parte do público presente, a presidente da Mesa deu por encerrada a reunião pelas vinte e uma horas e trinta e três minutos, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela presidente e pela secretária que a redigiu.

Presidente NS Queirós

Secretária Nana Maria Cunha de S.º